

DEUS E PAZ ^{da} VIZIENSE ESPOZENDE ^{IA}

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX. REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

Domingo de Ramos

N'aquelle tempo, avisinhando-se Jesus com seus discipulos a Jerusalem, logo que chegaram á vista de Bethphagé, aldeia situada ao pé do monte Olivete, disse a um de seus discipulos: Ide a essa aldeia que está em frente de vós, e lá achareis uma jumenta presa com o seu jumentinho; desatae-a, e trazei-m'os, e se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os ha mister, e logo vó-los deixará trazer.

Tudo isto succedeu para que se cumprisse o que disse o propheta: Dizei á filha de Sião: Eis aqui o teu Rei que vem a ti manso, montado n'uma jumenta e seu jumentinho, filho da que está acostumada ao jugo.

Foram os discipulos e fizeram o que o Senhor lhes mandou; trouxeram a jumenta e o seu jumentinho, puzeram sobre elles seus vestidos, e fizeram montar a Jesus.

E muitos das turbas estenderam seus vestidos pelo caminho; outros cortaram ramos d'arvores, e com elles juncavam o chão por onde havia de passar, e tanto os que iam deante como os que vinham atraz clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de David! Bemdito seja o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos ceus!

(Do Evang. de S. Matheus, cap. XXI, 4-9).

REFLEXÕES

Como é terno e tocante o que diz o Evangelho d'hoje sobre a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem! Como é bello ver o bom povo de Israel sair ao encontro do Divino Mestre que tantos prodigios de bondade tinha feito em seu favor, e cheio de reconhecimento saudalo com hosanas e aclama-lo seu Rei e Salvador, juncando o caminho de palmas, em reconhecimento da sua soberania!

E todavia, Jesus, que tantas vezes tinha fugido para o deserto quando o povo, entusiasmado pelos seus milagres assombrosos, o queria acclamar Rei, d'esta vez não só não foge, mas aceita gostoso estas homenagens e entra de facto em Jerusalem modestamente triumphante, no meio das acclamações do seu povo!

O que pretendia Elle com este triumpho que muito bem sabia havia de irritar mais e mais contra Elle e a raiva e o furor dos sacerdotes, dos phariseus e dos doutores que já então tinham machinado a sua sentença de morte?

Não o sabemos; o que é porém certo é que com este humilde triumpho Jesus quiz mostrar aos judeus o seu caracter doce e humilde e que tinha vindo ao mundo, não para conquistar reinos e imperios temporaes, como o esperavam os orgulhosos phariseus, torcendo o sentido ás prophecias, mas para ganhar para si os corações e reinar sobre as almas pelo imperio do seu amor.

Elle quiz por este modo mostrar aos seus discipulos que não renunciava ao titulo de Rei que os prophetas tinham dado ao Messias, e dar-lhe uma ideia, embora vaga, da realza poderosa e reverenciada que depois da sua morte havia de exercer sobre as almas, realza que se havia de estender a todos os seculos e a todas as gerações, e que não teria fim nem no tempo nem na eternidade.

E embora cinco dias depois d'esta entrada triumphal em Jerusalem, aquelles que agora o acclamam Rei, o cubram de improperios, e por escarneio lhe põham na cabeça uma corôa de espinhos, e na mão lhe mettam uma canna, e por throno lhe dêem uma cruz de ignominia, essa realza nada perderá com taes humilhações, antes serão ellas o fundamento dos seus triumphos immortaes atravez dos seculos.

Os triumphos de Jesus não são como os dos outros conquistadores mundanos, Estes triumpharam em vida, e depois da sua morte ninguem combateu nem venceu por elles, ao passo que Jesus, como Elle mesmo o prophetizou, depois que foi arvorado na Cruz é que conquistou por meio dos seus apostolos o mundo inteiro.—*Cum elevatus fuero a terra omnia traham ad meipsum.*

Todo o chamamento á ordem inspira rebeldia.

JESUS NA ULTIMA CEIA

Era na vespera da sua Paixão.

Jesus sabia muito bem que dentro de poucas horas seria entregue pelo discipulo traídor nas mãos dos seus inimigos, os summos sacerdotes e doutores da lei, que tanto o odiavam por ter pateado aos olhos do povo as suas hyprochrisias e perversidades, e no dia seguinte iria dar a vida pelos homens no supplicio infamante da Cruz, depois de soffrer os mais horribeis tormentos e ignominias.

Porém, antes de morrer, quiz dar aos homens a ultima e mais tocante prova do seu amor, instituindo na ultima Ceia o Santissimo Sacramento da Eucharistia, afim de, por este meio, perpetuar a sua existencia real no meio dos homens até ao fim dos seculos.

Não se contentando de dar a sua vida pelos homens ingratos, derramando por elles todo o seu Sangue n'um mar de dôres, quiz instituir a Santissima Eucharistia, como Sacrificio e como Sacramento, afim de no decorrer dos seculos continuar a sacrificar-se mystica e incruentamente nos nossos altares.

Tão grande era o seu amor pelos homens, que lhe pareceu pouco morrer por elles uma só vez, e no excesso do seu amor e da sua sabedoria infinita, excogitou um meio de se immolar innumeras vezes em todos os logares da terra onde houvesse um sacerdote, pela Igreja consagrado para este fim.

E eis a razão porque depois de consagrar o seu proprio Corpo e o seu Sangue e distribui-lo aos seus Apostolos na ultima Ceia, os auctorizou a elles e aos seus successores a renovar a mesma consagração até ao fim dos tempos, dizendo-lhes: *Fazei isto em minha memoria.*

Que bondade e que ternura de Pai!

Jesus, inteiramente esquecido das ingratidões dos homens que, depois de tantos milagres operados em seu favor, iam condemná-lo a mil tormentos e á morte, quiz deixar-lhes em testamento, como prova a mais subida do seu amor, o augusto Sacramento da Eucharistia, a fim de que o tivessem sempre presente aqui na terra, gosassem da sua companhia, e até se alimentassem com o seu proprio Corpo, Alma e Divindade.

Que amor!

E os homens como correspondem a tanta ternura?

Como amam elles a quem tanto os amou?

Vão elles frequentes vezes recebe-lo na Sagrada Eucharistia como são os seus desejos e os da Igreja?

Visitam-no com frequencia no santo Tabernaculo, ou ao menos, estão com respeito na sua presença?

Se dar a vida por um amigo é a maior prova de amor, quem poderá comprehendêr os excessos do amor de Jesus que assim amou não os seus amigos, mas os seus inimigos?

E não deu por elles a vida uma vez só no Calvario, mas tantas quantas vezes renova na Missa o sacrificio da Cruz,

Oh ingratidão humana, quanto és repugnante e abominavel!

SCENAS D'ALDEIA

—Sabes, este anno não vou á confissão!...

—E's sempre muito exótico, rapaz, pois admiro a tua resolução.

—Não tens nada que admirar. Não quero lá ir.

—Isso agora é outra coisa. Lá me parecia... as tuas companhias alguma coisa te haviam de metter na cabeça... ôca.

—Não me julgues capaz de ser escravo de alguém; eu mesmo tenho as minhas ideias, e, segundo ellas, assim procedo.

—Dize antes que tens as tuas idiotices e loucuras, homem. Um individuo como tu, a quem eu tenho ouvido contar maravilhas da confissão... que censurava acre e justamente todo o fiel patife que abandona aquelle logar... que sabias lêr optimamente as *mataduras* dos que a abandonavam, enfim tu... José... para mim, é um mysterio teres abandonado a confissão. Se fosses um escandaloso que não quer abandonar a *corda* que o prende ao inferno... vá lá. Se fosses um patife que maldade nenhuma o sacia... também acreditaria, porque estes, não é a confissão que é má, é apenas a lembrança de que serão obrigados a abandonar a causa ou a occasião do peccado, e elles não a *querem* deixar, por isso lá não vão.

... Mas agora me lembro... ó José, serás também açambarcador? Tu tens uma lojinha de venda... os freguezes dizem que não és dos mais barateiros... tu tens feito casa... dar-se-ha o caso de que tenhas mettido n'algibeira alguma coisa que era do teu proximo e que tu, ou por... differença dos pesos ou por elevação arbitraria dos preços, tenhas explorado o teu proximo? Anda aqui mysterio com certeza... Tu não abandonas a confissão, sem motivos que Deus com certeza conhece.

—Deixa-te de juizos temerarios. Não vou lá porque... não tenho peccados.

—Pois bem! o sr. Abbade ainda ha tempos com intenção de comprar um santinho para o altar novo que se vae estreiar brevemente e que todos nós auxiliamos com esmolas pa-

ra se fazer. Queres tu ir para lá? Eram dois favores; não gastavamos mais dinheiro e tinhamos lá um santo da nossa terra, o que todos estimariamos.

—Deixa-te de brincadeiras... Eu não vou á confissão por não ter peccados—isso era uma desculpa—mas os padres, ás vezes, dizem certas coisas que não deviam dizer.

—O' diabo que te encravaste a ti mesmo! Dar-se-ha o caso que tu também tenhas d'essa *tinha* occulta? Olha que aquelles que assim fallam... já cá não está quem estava... Lá me parecia. Nunca digas isso a mais ninguem. Quem não vae á confissão por essa razão é porque tem a sua *dulcinea* occulta, sem ninguem saber, e elles é que a vêem pôr em foco. Dar-se-ha o caso que por ahí tenhas a tua matrona occulta?

O José fez-se corado como pimentão e accrescentou:

—Não podemos pôr pé em ramo verde que vocês não dêem logo com a toca do coelho.

—Bem me parecia a mim! Tu sempre confessas... Então não digas que são os padres que têm a culpa de tu não irés á confissão. E' a tua amazia que te prende. Ora ahí está. Fôras tu sempre o que tens sido até agora que os padres eram sempre bons para ti.

Paulo Eremita.

Justa Cruzem

Almas piedosas, vossas crenças puras
Vinde entornar aos pés do muribundo,
Que estirado na cruz, lyrio pendido,
Veio a morrer para dar a vida ao mundo!

De joelhos ante o Christo, que nos olha,
Brademos por justiça até que um dia
De novo clame sobre o mundo afflicto
A santa voz do filho de Maria.

Simões Dias.

FLORILEGIO

S. JUSTINO, MARTYR

(14 de abril)

O extraordinario numero de martyres nos primeiros seculos da Igreja é uma das provas e um dos criterios da sua divindade. Entre esses martyres, commemora a Igreja S. Justino, grande philosopho e apologeta, que, depois de ter illustrado o Christianismo nascente pelos seus escriptos, o illustrou pelo seu sangue.

Justino era oriundo de uma familia grega romanizada, manifestando desde a infancia grande propensão para os estudos litterarios. A philosophia tinha para elle particular encanto, e assim se embrenhou no estudo das seitas philosophicas da epocha.

Espirito esclarecido e arguto, alma sedenta de verdade, Justino percorria os ingratos caminhos da philosophia pagã, sem que o seu espirito encontrasse repouso. Tudo ahí lhe parecia vão, inconsistente, baseado sobre o sóphisma, incapaz de satisfazer as ardentes aspirações da sua alma.

A Providencia contava com elle, e um dia enviou-lhe um amigo, que foi um salvador. Era um velho christão, de grande sciencia e muito versado em assumptos philosophicos. Ignora-se o seu nome, mas sabe-se que Justino abraçou, por meio do seu mestre, a philosophia christã, recebendo o baptismo e tornando-se um dos mais valorosos defensores da fé.

Muitos foram os seus escriptos, nos quaes vindicou a verdade do dogma catholico, mas entre as suas obras destacam-se as suas famosas apologias. Justino, com grande erudição e não menor coragem, enderessou-as ao senado, defendendo publicamente a sua doutrina, na qual reclamava para os christãos a liberdade de culto que os imperadores pagãos persistiam em recusar-lhes, perseguindo-os com as mais iniquas perseguições.

Emanava uma tal força de convicção da palavra de Justino, que ainda conseguiu a principio abrandar a severidade dos edictos contra os christãos; mas Justino devia receber também a corda do martyrio.

Crescente, o cynico, accusou-o de christão, para se vingar da maneira como Justino criticara a sua vida corrupta e os seus costumes immoraes.

Preso, levaram-no para Roma, onde o juiz de instrução, Rusticus, o interrogou acerca dos fundamentos da fé christã. A resposta de Justino foi esta: Creemos e professamos com toda a piedade que existe um só Deus, Senhor e Creador de todas as coisas que se vêem e das que não são percebidas pelos nossos olhos, e que Nosso Senhor Jesus Christo é o Filho de Deus, annunciado pelos prophetas, o qual virá a julgar o genero humano.

Esta sublime profissão de fé valeu-lhe o ser condemnado á morte. Mas os algozes queriam organizar a carnificina, e lembraram-se de que Justino, nas suas apologias, fallava do culto dos christãos, das suas cerimoniaes em commum, etc., quizeram obriga-lo a declarar onde se reuniam elles para as celebrarem.

Justino, confirmando mais uma vez a pureza do culto christão, só aponhou um logar de culto—a sua morada!

O feroz juiz, enraivecido, quiz obriga-lo a sacrificar aos deuses, sob pena de soffrer os maiores flagellos, mas Justino declarou-lhe que, *soffrer o martyrio era o seu desejo mais intimo* para assim se assemelhar a Jesus.

Não hesitou o juiz iníquo. O martyr foi barbaramente açoitado e soffreu depois a pena capital.

O paganismo manchara-se mais uma vez de sangue innocente e a Igreja vestira-se de gloria!

ADIVINHA POPULAR

Tenho uma linda cabeça
E um corpo delicado
Mas tenho muito pesar
Do meu pé avantajado.
Quando vou para a janela
Passo quatro corredores
E como estou muito alto,
D'alli vejo meus amôres.

Decifração do numero anterior:—
Chapeu.

Grande Semana ou Semana Santa

E' assim chamada a presente semana, sagrada pela Igreja á commemoração dos augustos mysterios da Paixão e morte do Divino Salvador do mundo.

E, na verdade, estes mysterios são augustos, tão santos e tão sublimes, que um só dia não bastava para solemnizá-los.

Nestes mysterios se vê o amor infinito que Deus tem aos homens, pois pagou a que estavam justamente condemnados, não hesitou em enviar do céu o seu proprio Filho, assim de que, vestido da natureza humana e feito homem como nós, podesse por nosso amor sofrer e morrer e satisfazer assim direito e superabundantemente á justiça divina.

Na verdade, os nossos peccados, sem uma offensa infinita á Magestade Divina, exigiam uma victima de valor infinito, assim de desaguar e satisfazer á justiça e sanidade de Deus.

Que amor o do Padre Eterno com os homens, pois lhes deu por victima o seu Filho Unigenito, o objecto das suas divinas complacencias!

E, por outro lado, o Verbo Divino incarnado tanto e tanto amor aos homens, que voluntariamente quiz por elles padecer e morrer para reconcilia-los com Deus, abrir-lhes as portas do paraíso que tinham perdido pelo peccado, e fechar-lhes as portas do inferno, onde deviam eternamente arder em castigo das suas culpas.

E note-se ainda, que, tendo os actos da sua vida um valor infinito, bastaria para resgatar a humanidade inteira uma pequena supplica ao Padre Eterno Páe.

Mas não se contentou com tão pouco, e quiz, para nos salvar, morrer por trinta annos desconhecido e pobre n'uma humilde officina de carpinteiro, ganhando o pão com o suor do seu rosto, como fôra um simples mortal, e viver por tres annos inteiros perambulando a Palestina, prégando a lei, no meio de perseguições e calumnias dos seus inimigos.

E não se contentando ainda com isto, sujeitar-se a todas as dores, agonia e humilhações da sua Paixão.

Quiz na vespera da sua Paixão suar e morrer no Horto das Oliveiras, onde se apresentou deante dos olhos tudo o que tinha a soffrer até exhalar o ultimo suspiro no Calvario, e ao mesmo tempo todos os peccados de todos os homens com toda a sua malicia e fealdade, quaes havia de satisfazer como se elle que os tivera commetido.

Depois das agonias do Horto, elle o precioso Jesus preso e conduzido como innocente pelos osbirros da Synagoga, arrastado de tribunal em tribunal, é tratado como um blasphemo e o vil scelerado.

Elle conduzido de noite, no meio de algazarras e alaridos infernaes, a

casa de Annaz, d'alli a casa de Caifaz e ao outro dia, de madrugada, a casa de Pilatos, d'alli a casa de Herodes, onde é escarneoado como louco, e de novo reconduzido a casa de Pilatos, onde, depois de flagellado e coroado de espinhos, é condemnado á morte, no meio dos clamores d'um povo enfurecido que brada: Tira o da nossa vista e crucifica-o, tolle, tolle, crucifige eum.

E Jesus lá parte para o Calvario levando aos hombros a cruz do seu supplicio infamante!

Ei-lo, depois da sua viagem dolorosissima, chegado ao Calvario onde é pregado na Cruz.

Ei-lo, o divino Jesus, suspenso por tres horas n'aquelle madeiro, entre o céu e a terra!

Ei-lo, pedindo ao seu eterno Páe perdão para os algozes que o crucificavam!

E não me amareis ainda? Que mais quereis que faça por vós?

Christãos! será possível que recuseis o vosso amor a um Deus que vos amou até ao excesso de dar por vós todo o seu sangue e a propria vida?

NO CALVARIO

Maria, com os seus olhos magoados, —ceus espirituaes—lavava em pranto as largas chagas de Jesus, enquanto via ao pé um dos tres Crucificados.

Semblantes de mulher mortificados escondiam a dôr no casto manto. Uma mulher de Hennon chorava a um canto, olhavam sobre a tunica os soldados.

Martha, os pingos de sangue,—alva açucena dir-se-hia no bom seio recolhe-los. Alguns riam, brutaes, d'aquella pena.

Salomé tinha um mar nos olhos bellos. João fitava a Cruz.—Mas Magdalena limpava a Christo os pés com seus cabellos.

Gomes Leal.



PSALMO I

Feliz, ditoso o varão
Que da fé sempre nutrido,
Aos conselhos seductores
Dos impios não presta ouvidos.

Os caminhos tenebrosos
Dos peccadores não piza;
Nem como mestre do erro
Seus systemas dogmatisa.

Ao penhor da lei sagrada
Seu coração só franqueia,
De dia e noite a medita,
N'ella se abraza e ateia.

Qual outra arvore plantada
Junto das frescas correntes,
Cujos troncos a seu tempo
Vergam com os fructos pendentos

Nunca das folhas se despe
Com que seus ramos se adornam:
Assim as obras do justo
Sempre prosperas se tornam.

Mas os impios levarão
A carpir crueis pezares:
Como o pó da terra, os ventos
Varre-los-hão pelos ares.

Quando nos cantos da terra
Da tuba os eccos soarem,
Quando vivos esqueletos
Por toda a parte luctarem.

Na presença então dos justos
Estarão seccos, myrrados,
Com os olhos, d'antes soberbos,
Na terra agora cravados.

D'esta sorte Deus premeia
Quem medita na lei santa;
Empunha raios na dextra
Contra o impio que a quebranta.

F. R. da S. Malhão.

Os que são excessivamente generosos, todos lhes exigem o favor por obrigação.

A verdade é antiga como Deus; o erro é sempre moderno, porque é obra do homem.

Ei-lo, perdoando ao bom Ladrão e promettendo-lhe o paraizo!

Ei-lo, dando-nos por mãe a sua propria Mãe, na pessoa de João!

Ei-lo, finalmente, erguendo os olhos ao céu, e depois inclinando a cabeça e exhalando por nós o ultimo suspiro.

Christãos! se quereis saber quanto Jesus Christo vos ama, vede o Filho de Deus incarnado suspenso da cruz. Da cabeça aos pés, o seu corpo sacratissimo é uma chaga viva, todo elle um homem de dores, o seu corpo exangue, pois a ultima gotta derramou-a quando Longuinho lhe rasgou o peito com a lança.

Agora ouvi a Jesus, que d'alli vos diz com voz plangente:

Homens ingratos, contempla-me n'esta cruz, vede quanto tenho soffrido por vós, por quem exalô o ultimo suspiro.

Notas ligeiras

O director da Casa da Moeda deu ordem para serem postos em circulação, todas as sextas-feiras, quinze contos em moedas de 1 centavo em níquel e 5 contos em moeda de cobre e não 20 contos em moedas de 2 centavos, de ferro, como se noticiou.

Vae ser dentro em breve decretada a desmobilisação das forças expedicionarias para a França e Africa e ao mesmo tempo regulado o regresso do exercito á situação anterior ao estado de guerra.

Segundo parece, as eleições serão marcadas para o dia 11 do proximo mez de maio.

Entrou no 6.º anno de publicação o nosso estimado collega de Lisboa o Boletim Parochial. Os nossos cumprimentos muito affectuosos.

Dizem de Lisboa:

A bordo do vapor «Ardeola» entrando no nosso porto foi detido pelo governador civil e um official do gabinete do ministro da guerra, um estrangeiro considerado como agente bolchevickista perigoso. O preso recolheu a um dos calabouços do governo civil e deve ser expulso de Portugal.

Trata-se d'um espanhol de nome L. Gratia, de 28 annos, solteiro, anarchista perigoso que tinha sido apontado ás auctoridades portuguezas pelas nações aliadas. Esteve em França e Inglaterra, sendo n'aquelles paizes vigiado pela policia. Procedia das Canarias e tencionava seguir para Inglaterra, conforme as declarações que fez no governo civil.

Um contracto pouco vulgar

O Cardeal Gousset, arcebispo de Reims, vendo, com grande pesar, o despeito ao sagrado preceito do descanso dominical, rogou a um rico commerciante que, para dar o exemplo, fechasse a sua loja aos domingos. O commerciante respondeu que era impossivel, porque a faze-lo perderia a sua froguezia etc.

—Pois bem—volveu o zeloso Cardeal.—Experimente durante um anno, fechando a sua loja aos domingos e dias santificados. Se ao cabo d'esse tempo, os seus livros accusarem deficit nos lucros em relação ao anno anterior, eu comprometto-me a indemnisa-lo integralmente da quantia perdida. Se, pelo contrario, fechar o anno com lucro terá o senhor que entregar-me o excedente, para as minhas obras de beneficencia».

O commerciante aceitou a proposta e no fim do anno apresentou-se muito satisfeito ao Cardeal, entregando-lhe uma quantia equivalente, ao par do cambio, a 1.200.000 escudos, importancia do excesso dos lucros d'aquelle anno sobre a media dos annos anteriores.

Quando cumprimos uma promessa, honramo-nos mais que quando desempenhemos um dever.

Quem despreza o castigar, quer mal a seu filho; mas quem o ama, corrige-o continuamente.

EXEMPLO

Um amigo encontrou um dia o general Lamoriciere que n'um plano assignava as phases da guerra do Oriente. Dois livros estavam em cima da meza: O santo Evangelho e a *Imitação de Christo*. Isto causou admiração ao visitante e o general respondeu: «Senhor, não vos admireis de que eu estude a minha religião; não quero estar, como vós, indeciso, com um pé levantado entre o ceu e a terra; quero saber para onde vou e não me envergonho d'isso».

CONVERSANDO...

Approximava-se a Semana Santa. Dois amigos, catholicos ambos, entretinham-se a conversar, no adro da Igreja sobre coisas de religião. Um d'elles, porém, ou porque não estava bem instruido na fé, ou porque queria instruir-se melhor, apresentava as suas duvidas ao companheiro, homem de solida doutrina, que l'h'as ia desfazendo como podia. A conversa cahira sobre a Redempção, e o objectante dizia:

—Olha! Eu sou catholico, apostolico romano, mas ha certas coisas que me custam a entrar. Assim, não comprehendo porque é que o Filho de Deus se havia de fazer homem, para padecer, sofrer e morrer por uma raça tão damnada como a nossa, que não deixa de offende-lo com repetidos peccados. Cá, na minha, mais valia, parece-me, que a humanidade fosse sobrecarregada com todo o pezo da divida, pois talvez assim se arrependesse.

—Isso é o que te parece, contestou o outro, mas visto que reconheces que os homens contrahiram uma divida para com Deus, tambem deves reconhecer que por mais que fizessem não seriam capazes de a pagar.

—E porque não?

—Ora... porque não? Porque essa divida foi um gravissimo peccado, porque esse peccado nos fez cahir no inferno e porque, ainda que quizessemos, não seriamos capazes de nos livrar do poder do demonio pelas nossas forças proprias. Pois não acreditas tu no peccado original e nas suas consequencias?

—Claro que acredito.

—Então já vês que não havia redempção possivel, a não ser que Deus nos quizesse remir pela sua infinita misericordia.

—Pois sim, estou de accordo. Mas acho que, sendo Deus infinitamente poderoso, poderia ter-nos livrado d'outra maneira, em vez de se sujeitar a tantos tormentos, a tantas dores, que os homens não sabem muitas vezes agradecer.

—Meu caro, se os homens não sabem agradecer tão evidentes, tão extraordinarias provas do affecto, tão admiravel sacrificio como o do Filho de Deus, como querias tu que elles agradecessem a salvação, se ella fosse obtida por fórmas menos dolorosa? Pois não te parece que a ingratidão seria ainda maior?

—Sim, isso é natural.

—Já vês, pois; a falta é toda nossa. Se Nosso Senhor Jesus Christo tivesse escolhido outro modo de redempção mais facil, é natural que os homens ainda peccassem mais facilmente. O que ha a fa-

zer é uma coisa só: E' pregar os ollos na Cruz, meditar na Paixão, sentir o amor immenso do amor do nosso Deus para conosco, e convertermo-nos aos seus mandamentos, ao seu exemplo, á virtude.

—Fallas como um livro aberto, não mereciamos tanto.

—Ah! Isso de certo. Nós não o merecíamos, mas Deus Nosso Senhor tornou-nos merecedores da vida eterna foi porisso que se fez igual a nós e tomou a nossa carne, para que, assim como morreramos pelo peccado de um, assim tambem fossemos resuscitados pelos merecimentos de um só: Jesus Christo.

—O melhor dos Paes!

—Sim, o melhor dos paes. E a proposito: Ouviste fallar da desgraça que aconteceu ao lavrador da Azinheira?

—O desfalque do filho?

—Isso mesmo. O rapaz, perdido pelas más companhias, começou a jogar e gastar dinheiro á doida até que perdeu o que não era seu. O patrão veio a descobrir o que se passava e o rapaz este condemnado a ir para a cadeia.—Mas pae, um tanto homem, condoído do filho salvou a divida embora com grande sacrificio. Ora ahí está...

—Ahi está o quê? Ahi está o Nosso Senhor fez por nós, não porque merecessemos mas por ter compaixão da nossa triste sorte, e porque eram seus filhos, e porque quiz assim glorificar o seu proprio nome. Tambem nos prevaricamos contra o Senhor e a deusa que merecíamos era o inferno, de tinhamos de pagar com o nosso sangue, a nossa carne, a uma alma.

E foi por isso que Deus, querendo remir-nos, mandou ao mundo seu Filho unigenito que tomou o nosso sangue, nossa carne e a nossa natureza, deixando-se esmagar pela potencia do inferno e adquirindo assim os merecimentos infinitos sem os quaes não seria possivel remir a infinita offensa por nós committida, nem ficaria saldada a divida por nós contrahida para com a divina justiça.

—Bravo! Explicaste-te como um verdadeiro theologo! Pois desaparecem todas as minhas duvidas e agora Deus me dá a graça de corresponder-lhe no melhor modo a tantas provas de amor.

Calendario religioso da semana

Abril

Domingo de Ramos, 13—S. Hilarião, M.

Segunda-feira, 14—S. Justino, Martyr.

Terça-feira, 15—Santa Anastasia, V. M.

(Luz cheia ás 8 h. e 25 m.)

Quarta-feira, 16—S. Fructuoso, Bispo de Braga.

Quinta-feira Santa, 17—Instituição do Santissimo Sacramento.

Sexta-feira Santa, 18—Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Sabbado de Alleluia, 19—S. Hilarião, M.

Sem Indultos: jejum em todos os dias exceptuado o domingo; abstinencia na sexta-feira e sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, quinta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.